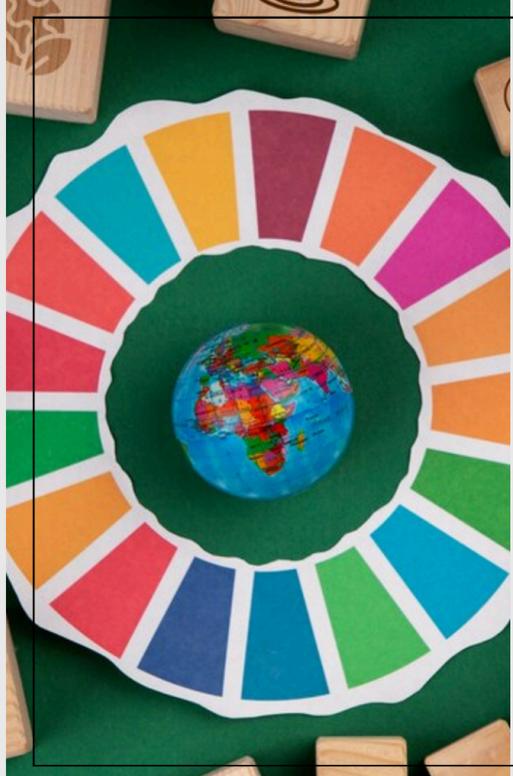


20 de setembro de 2024

DESTAQUES
DA SEMANA

ODS



Dados preliminares do Relatório Ambição 2030, elaborado pelo Pacto Global da ONU – Rede Brasil, mostram o crescimento de 99% de compromissos assinados pelas empresas dentro dos Movimentos, sendo eles +Água (ODS 6), Ambição NetZero (ODS 13), Conexão Circular (ODS 12), Elas Lideram 2030 (ODS 5), Raça é Prioridade (ODS 10), Mente em Foco (ODS 3), Salário Digno (ODS 8) e Transparência 100% (ODS 16).

Houve um aumento de 68% de organizações comprometidas com os Movimentos, mostrando que as ações coletivas promovidas por órgãos como o Pacto Global são importantes estratégias para a evolução da agenda ESG nas empresas.

Exame



CARBONO

O Brasil, com potencial para liderar a transição global de descarbonização e se tornar um grande player de soluções climáticas, precisa realizar um investimento de US\$1,3 trilhão em fornecimento de energias de baixo carbono até 2050, apontou um estudo realizado pela BloombergNEF.

Do montante, US\$500 bilhões devem ser endereçados para energias renováveis como a solar e eólica, e o restante se dividiria em hidrogênio verde, captura de carbono e tecnologias de armazenamento. Atualmente, com 47 gigawatts instalados no Brasil, a fonte solar evitou a emissão de 57 milhões de toneladas de CO₂ na geração de eletricidade. A fonte equivale hoje a 19,8% da matriz elétrica brasileira.

Exame, Envolverde

CURTINHAS

- B3 prepara plataforma de registro de créditos de carbono, para dar transparência no mercado voluntário.
- O Senado aprovou o projeto de lei que cria o programa Eco Invest, para atrair capital privado internacional para financiar a transição da economia brasileira para baixo carbono.
- Pegada de carbono pessoal dos mais ricos é subestimada por grupos de diferentes faixas de renda, aponta estudo da Nature Climate Change.
- Gigantes de combustíveis fósseis injetam bilhões em eventos esportivos para desviar a atenção de questões negativas da atividade.



QUEIMADAS

Os incêndios florestais pelo Brasil continuam preocupando e afetando a qualidade de vida das pessoas. Cerca de 11,2 milhões de pessoas, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), já foram diretamente afetadas por incêndios florestais nas cidades brasileiras desde o início de 2024. A entidade estima que os prejuízos econômicos com as incêndios e queimadas cheguem a R\$ 1,1 bilhão.

O fato mais impressionante é que 99% dos incêndios são por ação humana, em áreas onde o agronegócio avança, de acordo com um monitoramento do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Recortando para a Amazônia, 2024 já é o ano com maior área queimada, e a intensidade dos incêndios é a maior em pelo menos 13 anos. Neste ano as emissões de CO₂ por queimadas cresceram 60% no bioma.

Um Só Planeta, Exame

Opinião



Danilo Maeda

O dinheiro está a favor do clima?

A crise climática global e o desenvolvimento sustentável exigem ações urgentes e com grau de ambição adequado ao tamanho dos desafios. Os governos são os principais responsáveis pela definição de políticas públicas que resolvam estas questões, mas sua ação costuma depender da pressão exercida pela sociedade civil e pelo setor privado.

Neste sentido, uma das tendências de sustentabilidade mais relevantes atualmente é o engajamento privado a favor de políticas públicas que impulsionem o atingimento dos nossos grandes compromissos globais.

[Leia o artigo completo](#)